

Criação e uso de sinais compostos por surdos: um estudo com alunos do curso Letras-Libras da UFPI

*Creation and use of signs composed by deaf people: a study with students of the Language-Libras course at
UFPI*

Fátima Letícia da Silva Gomes

Instituto Federal de Educação do Piauí – Teresina – Piauí – Brasil

Geisymeire Pereira do Nascimento

Universidade Federal do Piauí – Teresina – Piauí – Brasil

Iveuta de Abreu Lopes

Universidade Federal do Piauí – Teresina – Piauí – Brasil

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar as regularidades linguísticas e contextuais que conduzem à aceitabilidade e à criação de sinais compostos na Língua Brasileira de Sinais (Libras) por alunos surdos do curso Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa tomando como base aspectos morfológicos da Libras e da Língua Portuguesa, com ênfase na descrição das regularidades linguísticas e contextuais subjacentes à percepção de três alunos surdos do primeiro período do referido curso. Catalogamos e mapeamos 55 sinais compostos dos quais verificamos quais eram iguais ou quais eram diferentes aos contados nas referências de Quadros e Karnopp (2004), Felipe (2006), Takahira (2012), Minussi e Takahira (2013), Figueiredo Silva e Sell (2009) e do dicionário *Novo deit-Libras* de Capovilla et al. (2009). Nas análises, identificamos regularidades linguísticas e contextuais subjacentes à percepção dos estudantes surdos sobre a aceitação e criação de sinais compostos relacionados aos seguintes fatores: economia linguística, fatores culturais, percepções visuais, percepções e compreensões conceituais e contextuais de mundo e aprendizado da língua.

Palavras-chave: Morfologia da Libras. Sinais compostos. Alunos surdos. Regularidades linguísticas.

Abstract: The aim of this study is to analyze the linguistic and contextual regularities that lead to the acceptability and creation of compound signs in Brazilian Sign Language (Libras) by deaf students on the Language-Libras course at the Federal University of Piauí (UFPI). To this end, we carried out a qualitative study based on the morphological aspects of Libras and Portuguese, with an emphasis on describing the linguistic and contextual regularities underlying the perception of three deaf students in the first term of the course. We catalogued and mapped 55 compound signs and checked which were the same or different to those listed in the references by Quadros and Karnopp (2004), Felipe (2006), Takahira (2012), Minussi and Takahira (2013), Figueiredo Silva and Sell (2009) and the *Novo deit-Libras* dictionary by Capovilla et al. (2009). In the analyses we identified linguistic and contextual regularities in deaf students' perceptions of the acceptance and creation of compound signs that related to the following factors: linguistic economy, cultural factors, visual perceptions, conceptual and contextual perceptions, and understandings of the world and language learning.

Keywords: Libras morphology. Compound signs. Deaf students. Linguistic regularities.

1 Introdução

Ao homem, enquanto ser social, é inevitável a necessidade de comunicar-se com seus pares, pois essa é uma das características que o define como tal. Mas, ao imaginarmos as interações linguísticas, quase sempre partimos de um modelo preestabelecido que se estrutura num sistema linguístico verbalizável por meio do sistema vocal e se constitui num modelo como se fosse único e absoluto, capaz de suprir as necessidades comunicativas de todos, igualmente. No entanto, cotidianamente, deparamo-nos com realidades diversas, partindo da compreensão de que há uma multiplicidade de recursos que se constituem em sistemas de comunicação e, assim, inscrevem-se como sistemas de signos linguísticos, tal como se percebem sistemas outros, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Ao se considerar esses sistemas de signos, abrem-se possibilidades para a realização de pesquisas, especialmente quando se leva em conta o ensino em Comunidades Surdas¹. Para as pessoas surdas, nos processos de ensino e de aprendizagem impõem-se, inevitavelmente, singularidades linguísticas e educacionais da Libras, considerando esta como primeira língua para surdos. Assim, tais singularidades precisam ser desveladas sistematicamente, além do seu necessário registro, para um melhor aprimoramento das práticas relativas ao ensino dessa forma de interação linguística, tendo em vista que ocorrem variações nos seus usos reais em comunidades e situações específicas. É com essa visão que, na presente investigação, tomamos como objeto de estudo uma dessas realidades objetivadas em um sistema de comunicação particular, ou seja, as regularidades linguísticas e contextuais que conduzem

à aceitabilidade e à criação de sinais compostos em Libras por pessoas surdas.

A motivação para desenvolver este estudo adveio da convivência e, conseqüentemente, da observação de particularidades que foram emergindo em situações de diálogos com alunos surdos, do curso Letras Libras da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Nessas situações, observamos que, muitas vezes, eles parecem não reconhecer determinados sinais compostos contidos em dicionários, pesquisas acadêmicas e livros relacionados à Libras. Em substituição a esses sinais, lançam mão de outros sinais para obter a mesma validade e significado e, assim, interagir com seus pares. Observando essas ocorrências, fazemos a seguinte indagação: quais regularidades linguísticas e contextuais conduzem à aceitabilidade e à compreensão de sinais compostos em Libras por alunos surdos do curso de Letras Libras da UFPI?

Para responder a essa indagação, propomos um estudo com o objetivo de verificar os contextos linguísticos favoráveis à aceitação de determinados sinais compostos já convencionalizados na Libras e a não aceitação de outros, proporcionando, assim, a criação de novos sinais em detrimento daqueles já existentes no sistema. O estudo busca apoio teórico nos estudos morfológicos da Libras e da Língua Portuguesa, tomando como base estudiosos como Quadros e Karnopp (2004), Felipe (2006) e Basilio (2007; 2014).

Do ponto de vista metodológico, tomamos como sujeitos colaboradores da pesquisa três alunos que, no ano de 2018, cursavam o primeiro período do Curso de Letras-Libras na UFPI. Para desenvolver o estudo, optamos por uma metodologia de natureza qualitativa com abordagem analítico-descritiva. Para a coleta dos dados, utilizamos imagens não verbais, as quais representavam sinais compostos contidos na literatura e imagens que, a nosso ver e com base em nossa experiência, poderiam gerar compostos. Todas as imagens foram projetadas à apreciação dos participantes deste estudo.

O estudo encontra-se assim organizado: inicialmente trazemos à discussão os aspectos

¹A Comunidade Surda brasileira é composta por surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas como também ouvintes. Para essa comunidade, a Libras é uma língua verbal humana, tal qual a língua Portuguesa, sendo que, para os surdos, a língua natural é sua primeira língua e o Português na modalidade escrita sua segunda língua, para os ouvintes pertencentes à comunidade surda (os que sinalizam, lutam pelas causas surdas, tais como familiares, professores, intérpretes e etc.) que terão a língua Portuguesa como língua natural e primeira língua e a Libras como segunda.

teóricos que servem de base para o estudo. Em seguida, apresentamos o processo de coleta de dados, as análises dos dados coletados acompanhadas das respectivas discussões. E, finalmente, as reflexões finais assentadas nas considerações relativas àquilo que foi observado.

2 Gramática, léxico e formação de palavras

Nesta discussão, adotamos a perspectiva de que a língua “é, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSSURE, 2012, p. 41). Desse modo, a língua, mais que um sistema de signos estáticos, pressupõe o uso em situações comunicativas reais e, considerando esse uso, subordina-se a regras. Tais regras vão da formação de palavras à dimensão de elaboração de frases.

As palavras, tanto nas línguas orais quanto nas línguas de sinais, surgem, primeiramente, pela união de fonemas, que constituem os morfemas, dimensão linguística estudada pela morfologia. Houaiss (2011, p. 648), acentua que a “morfologia é o estudo da formação e das flexões das palavras”. Basílio (2014, p. 14), por sua vez, assinala que a “morfologia é definida tradicionalmente como a parte da gramática que estuda a forma da palavra”. Para Quadros e Karnopp (2004, p. 86), morfologia “é o estudo da estrutura interna das palavras ou dos sinais, assim como das regras que determinam a formação das palavras”.

O conjunto de palavras de uma língua compõe o seu léxico, que se põe à disposição dos falantes para uso conforme suas necessidades linguísticas. Basílio (2014, p. 09) sugere que “o léxico categoriza as coisas sobre as quais queremos nos comunicar, fornecendo unidades de designação às palavras que utilizamos na construção de enunciados”. No que se refere especificamente à Libras, Quadros e Karnopp (2004) sugerem que a estrutura lexical dessa língua é complexa, tendo em vista que apresenta algumas

propriedades que não são encontradas nas línguas orais. Sobre essas propriedades, as autoras sinalizam:

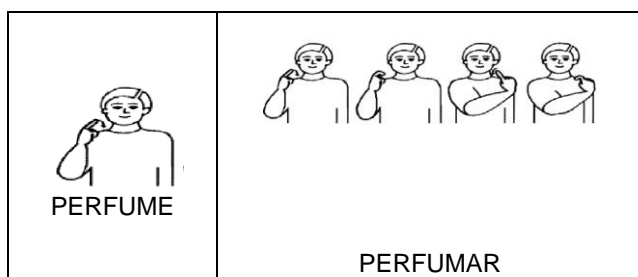
Um aspecto específico da modalidade do léxico da língua de sinais é o sistema separado de construções com classificadores que participam densamente na formação de novas palavras. Embora o termo classificador seja usado, estas construções diferem das línguas orais, e aspectos de sua construção são extremamente influenciados pela modalidade visual-espacial. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 93).

No entanto, mesmo havendo essas diferenciações, o léxico tanto nas línguas orais como nas línguas de sinais não é somente um aglomerado de palavras que servem para decorarmos e utilizarmos. Portanto, para dinamizar o léxico, as línguas humanas utilizam-se de processos de formação de palavras que permitem o surgimento de novas palavras dentro da estrutura lexical, aproveitando estruturas pré-existentes. Esses processos de formação de palavras são importantes para tornar o léxico eficaz, pois, caso contrário, com expansão lexical sem controle, seria improvável memorizarmos uma infinidade de novos termos, o que tornaria a língua um sistema de comunicação ineficiente, já que sobrecarregaria nossa memória, impedindo-nos de desenvolver uma comunicação automática, natural e fluídica.

3 O Processo de formação de palavras na Libras

Especificamente, em se tratando de processo de formação de palavras na Libras, Quadros e Karnopp (2004) sugerem que existem descrições de processos derivacionais e flexionais, como também processos envolvendo combinações por composição (aglutinação e justaposição) e incorporação. Na derivação, um novo sinal é criado quando se altera a classe gramatical. Quadros e Karnopp (2004, p. 96) consideram que, neste processo, “forma-se um novo sinal para se utilizar o significado de um sinal já existente num contexto que requer uma classe gramatical diferente”. Segundo as autoras, um tipo de derivação comum na Libras é a que deriva nomes de

verbos ou vice-versa, no qual o “movimento dos nomes repete e encurta o movimento dos verbos” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 97). A exemplo, temos:



Fonte: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2009, p. 1727).

Em se tratando de flexão e incorporação, Xavier e Neves (2016), atentam para o fato de que:

Os processos que resultam na modificação da forma de alguns sinais da Libras se assemelham ao que se chama de flexão nas línguas orais, justamente por não resultarem na formação de uma nova palavra [...]. Na Libras, observam-se entre esses casos aqueles em que a forma do sinal é modificada quando incorpora quantidade, negação, argumento e intensidade. (XAVIER; NEVES, 2016, p. 131).

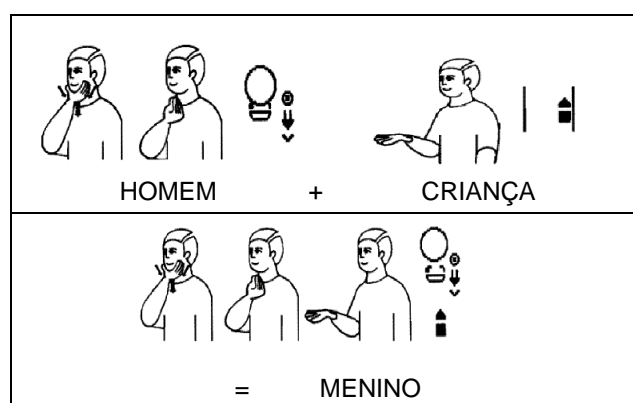
Conforme os autores, na Libras, pode haver a incorporação de numeral, de negação, de localização, incorporação de formato (do objeto) e de intensidade. Eles afirmam que nos processos de incorporação, os sinais surgidos desses processos não parecem ser regulares, já que “sua baixa produtividade e ocorrência com itens lexicais específicos assemelham tal processo aos casos de derivação nas línguas orais e não aos de flexão” (XAVIER; NEVES, 2016, p. 141).

Na composição, foco de nossa pesquisa, a formação de palavras ocorre quando dois ou mais morfemas lexicais são unidos para compor um novo morfema, ou seja, uma nova palavra com significação lexical diferente dos elementos que lhes deram origem. Nesse caso, há dois processos de composição, que são:

Justaposição – os constituintes não são modificados na formação composta, não altera sua integridade fônica, como em

guarda-roupa e passatempo; Aglutinação – há supressão dos fonemas de um dos elementos do composto ou perda de tonicidade (uma sílaba tônica passa a átona), como em aguardente (água + ardente) e pontiagudo (ponta + agudo). (TAKAHIRA, 2012, p. 263).

Como visto, na justaposição os constituintes morfológicos que deram origem ao composto não sofrem modificação na sua constituição fônica e morfológica. Podemos observar esse fenômeno no composto $HOMEM^{^}CRIANÇA$ (menino), que é constituído pela justaposição do sinal $HOMEM + CRIANÇA$. Veja o exemplo a seguir:



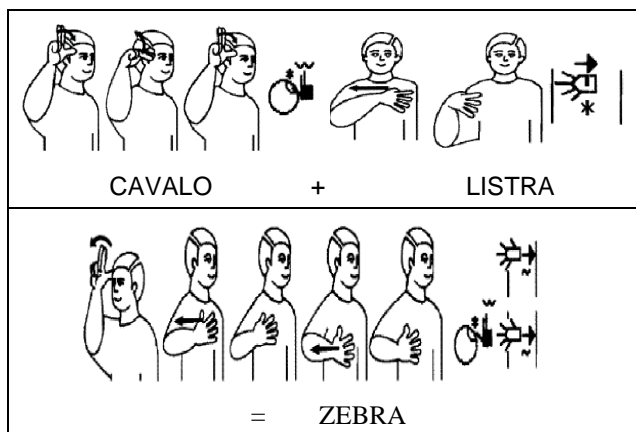
Fonte: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2009).

Felipe (2006) cita três tipos de justaposição identificadas na Libras, que são:

- Justaposição de dois itens lexicais, ou seja, dois sinais que formam uma terceira forma livre como, por exemplo, nos itens lexicais $CAVALO^{^}LISTRA-PELO-CORPO$ ($CAVALO + LISTRA-PELO-CORPO =$ “zebra”); $MULHER^{^}BEIJO-NA-MÃO$ ($MULHER + BEIJO-NA MÃO =$ “mãe”); $CASA^{^}ESTUDAR$ ($CASA + ESTUDAR =$ “escola”). [...]
- Justaposição de um classificador com um item lexical. Esse processo foi encontrado quando da realização da pesquisa para o Dicionário da Libras (2005). Nesse processo o classificador não é uma marca de gênero e funciona como um clítico. São exemplos desse processo os sinais: $coisa-pequena^{^}PERFURAR$ “alfinete” $coisa-pequena^{^}APLICAR-NO-BRAÇO$ “agulha” [...]
- Justaposição da datilologia da palavra, em português, com o sinal que representa a ação realizada pelo substantivo que, na sede semântica da ação verbal, seria seu caso instrumental. Exemplo:

COSTURAR-COM-AGULHA^ A-G-U-L-H-A
"agulha". (FELIPE, 2006, p. 207).

Como vimos, a autora descreve três tipos de composição em Libras, em que utiliza de itens lexicais, morfemas livres, que se justapõem ou se aglutinam, para formarem um novo item lexical. Assim, na aglutinação haverá uma perda fonética ou morfológica na união dos itens lexicais na formação do composto. Observamos este fato no composto CAVALO^LISTRA (zebra), que é formado pela aglutinação dos Sinais CAVALO + LISTRA(cl), nesse caso, o sinal CAVALO possui movimento semicircular duplicado e sofrerá supressão neste parâmetro e LISTRA sofrerá uma repetição (duplicação) do sinal. Como podemos observar abaixo:



Fonte: (CAPOVILLA; RAPHAEL; MAURÍCIO, 2009).

Para Quadros e Karnopp (2004), no processo de composição em Libras, há três regras morfológicas utilizadas:

01) Regra do contato: Frequentemente um sinal inclui algum tipo, seja no corpo, seja na mão passiva. Em compostos, o primeiro, o segundo, ou o único contato é mantido. Isto significa que se dois sinais ocorrem juntos para formar um composto e o primeiro sinal apresentar contato este contato tende a permanecer. Se o primeiro sinal não apresenta contato, mas o segundo sim este contato permanece na composição. [...] Como exemplos aplicados a essa regra têm-se: ESCOLA (casa + estudar).

02) Regra da sequência única: Quando compostos são formados na língua de sinais brasileira, o movimento interno ou a repetição do movimento é eliminada. Os sinais PAI e MÃE (isoladamente)

apresentam movimento repetido. No entanto, se os sinais PAI+MÃE ocorrem juntos formando um sinal composto denotando PAIS, a repetição ou o movimento interno do dedo é eliminado.

03) Regra da antecipação da mão não-dominante: Quando dois sinais são combinados para formar um composto, frequentemente acontece que a mão passiva do sinalizador antecipa o segundo sinal no processo de composição. Por exemplo no sinal BOA + NOITE, observa-se que a mão não-dominante aparece no espaço neutro em frente ao sinalizador com uma configuração de mão que envolve o sinal composto. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 104-105).

O que devemos observar na composição dos sinais é que o significado do sinal composto é sempre distinto dos significados dos sinais que lhes deram origem, não sendo possível prever o significado do sinal composto pelos significados dos sinais que o formaram.

A exemplo desse afastamento de significação pela nomeação por composição, temos na Libras o sinal CASA^ESTUDAR (escola), cujo significado semântico/dicionarizado retirado do dicionário trilingue de Capovilla *et al.* (2009, p. 971) é: "estabelecimento de ensino". Esse sinal é composto pelos sinais CASA + ESTUDAR, no qual o sinal de CASA, por esse mesmo dicionário, significa: "construção destinada à habitação de uma unidade familiar" (CAPOVILLA *et al.*, 2009, p. 532) e ESCOLA, cujo significado semântico, por esse dicionário, é: "aplicar a inteligência ao estudo de. Analisar, examinar detidamente (assunto, obra literária, trabalho artístico, etc.)" (CAPOVILLA *et al.*, 2009, p. 1010). Como podemos notar nos exemplos aqui expostos, o significado do "todo" CASA^ESTUDAR é bem distante dos significados dos sinais que deram origem ao sinal composto.

4 Metodologia

Esta é uma pesquisa qualitativa com abordagem analítico/descritiva, na qual tivemos como participantes três alunos surdos do 1º semestre do curso Letras-Libras da UFPI. A escolha por alunos do 1º período se deu por compreendermos que, por

estarem iniciando os estudos linguísticos da Libras, ainda não sofreram influências conceituais acerca da formação de compostos.

Para obter os dados a serem analisados, utilizamos 45 imagens não verbais projetadas que representavam sinais compostos contidos na literatura de Quadros e Karnopp (2004), Felipe (2006), Takahira (2012), Minussi e Takahira (2013), Figueiredo Silva e Sell (2009), bem como no dicionário *Novo deit-Libras* de Capovilla *et al.* (2009) e imagens outras (objetos, ações, profissionais, locais etc.) que, segundo nossa experiência com a Libras e com a comunidade surda local, poderiam gerar compostos. Utilizamos também uma câmera filmadora, um aparelho celular, um projetor de slides e um notebook. Realizamos a coleta de dados numa sala de aula conhecida pelos alunos para que sentissem à vontade e não ficassem receosos em sinalizar. Foram apresentadas as 45

imagens e pedimos que realizassem os sinais referentes a elas.

De posse dos dados, realizamos o mapeamento dos sinais produzidos pelos alunos e subdividimos as imagens e os sinais realizados em três categorias: locais/ambientes, maior nível de generalização e profissionais. Realizamos as análises por categoria por acreditarmos que a categorização influi nas regularidades linguísticas.

5 Perfil dos surdos participantes

Participaram desta pesquisa 03 alunos surdos matriculados no 1º período do curso Letras-Libras da UFPI, no ano de 2018. Para mantermos a identidade dos participantes em sigilo, os denominamos de aluno 01 (A1), aluno 02 (A2) e aluno 03 (A3) (ver Quadro 1).

Quadro 1: Perfil dos surdos participantes da pesquisa.

Participantes	Sexo	Idade	Nasceu surdo	Nasceu ouvinte	Idade que adquiriu a surdez	Idade que aprendeu Libras	Onde/como aprendeu Libras
A1	M	0	Sim	-	-	08	No CAS (Tendo aulas de Libras e contato com surdos fluentes que frequentavam o CAS)
A2	F	5	Não	Sim	03 (causa: meningite)	18	Numa escola de Piracuruca/PI, chamada Anísio.
A3	F	3	Não	Sim	04 (trauma provocado por um acidente)	24	Aprendeu tendo contato com 03 surdos fluentes no primeiro emprego.

Fonte: Quadro produzido pelas autoras.

No Quadro 1, o participante A1 nasceu surdo e aprendeu Libras quando criança. Os outros participantes nasceram ouvintes e perderam a audição ainda na infância, antes da aquisição da língua oral, mas aprenderam a Libras somente na fase adulta.

Quadros e Cruz (2011) discutem sobre o processo de aquisição da língua e relatam a importância da criança surda ter acesso o mais cedo possível aos *inputs* linguísticos em Libras. Mesmo as crianças surdas filhas de ouvintes devem ter acesso antes dos 4 anos

de idade aos *inputs* linguísticos proporcionados por surdos fluentes. As autoras relatam que “crianças que foram privadas de qualquer forma de *input* durante todo o período de aquisição [...] apresentam problemas de ordem cognitiva, perceptual e de privação social” (QUADROS; CRUZ, 2011, p. 31).

6 Resultados e discussões: análise dos sinais compostos realizados pelos alunos




Nesta sessão, discutimos as análises e comparações dos sinais rejeitados (realizados diferentes com os constados na literatura) com os sinais substitutos (os realizados pelos alunos que não constam na literatura utilizada), nos quais identificamos o que eles têm em comum e diferente entre si. A seguir, veremos as discussões por categorias dos sinais analisados nos Quadros de 2 a 4. Para facilitar a leitura e compreensão dos dados, denominaremos as referências da seguinte maneira: o dicionário *Novo deit-Libras* de Capovilla *et al.* (2009) de R1; Takahira (2012) de R2; Minussi e Takahira (2013) de R3; Figueiredo Silva e Sell (2009) de R4; Felipe (2006) de R5; e Quadros e Karnopp (2004) de R6.


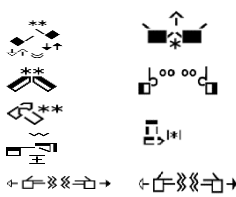


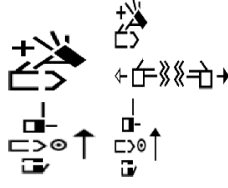





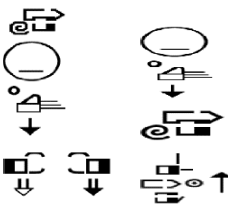


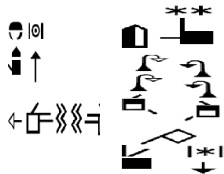

7 Análise dos sinais à categoria locais/ambientes


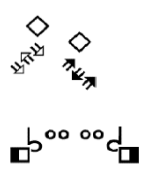


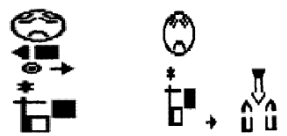







Na categoria locais/ambientes (Quadro 2), os alunos realizaram 27 compostos dos quais cinco (itens 07, 12, 14, 19, 20) não possuem sinais equivalentes nas referências. Outros cinco sinais (itens 04, 09, 17, 18) são iguais aos das referências e 17 sinais (itens 01, 02, 03, 05, 06, 08, 10, 11, 13, 15, 16) são variantes dos compostos contidos nas referências. Analisamos as diferenças existentes nas variações e observamos que o sinal CASA contido em nove compostos sinais das referências (itens 01, 02, 03, 04, 06, 09, 10, 11), aparecem apenas em quatro compostos produzidos pelos alunos.


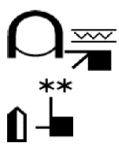


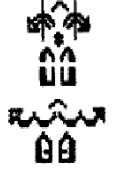


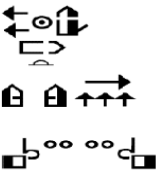

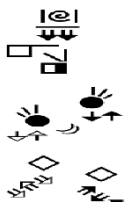
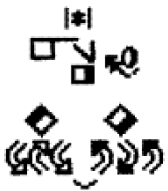


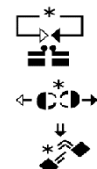



Ademais, percebemos que nos signos linguísticos relacionados a locais comerciais, o sinal CASA é substituído pelos sinais VENDER e/ou COMPRAR, ou seja, parece haver nessa relação de compra e venda uma influência na percepção linguística dos alunos surdos. Por exemplo, no signo linguístico referente à padaria, o composto sinal em Libras é formado por PÃO^VENDER^COMPRAR e referente ao açougue, o composto sinal é CARNE^VARIO@^COMPRAR.


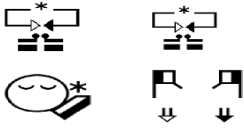


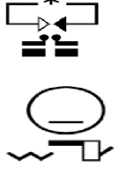
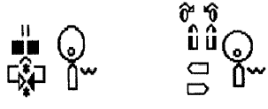




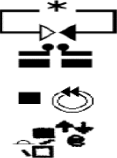
Quadro 2: Compostos sinais quanto à categoria locais/ambientes.

#	Imagem e Signo linguístico em Português	Sinais realizados pelos alunos	Sinais encontrados nas referências em glosas ou em escrita de sinais	Referência
01	<p>Padaria</p>  <p>Fonte: https://www.ramuza.com.br/blog/qual-e-a-balanca-ideal-para-padarias-e-galerias-de-paes/</p>		<p>Sinal 01</p>  <p>Sinal 02</p> 	R1

02	<p>Papelaria</p>  <p>Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-806165397-como-montar-papelaria-apostila-comece-certo-sebrae- JM</p>	<p>Sinal 01 Sinal 02</p> 	<p>CASA^VENDA^PAPEL</p> 	
03	<p>Açougue</p>  <p>Fonte: http://guardiandf.com.br/2017/04/26/justica-aceita-denuncia-contra-59-investigados-na-operacao-carne-fraca/</p>	<p>Sinal 01 Sinal 02</p> 	<p>CASA^VENDA^CARNE</p> <p>Açougue 01 Açougue 02</p> 	R2, R3, R4, R1
04	<p>Igreja</p>  <p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Igreja da Miseric%C3%B3rdia de Viseu.jpg</p>	<p>Sinal 01 Sinal 02</p> 		R1, R2, R3, R4
05	<p>Farmácia</p>  <p>Fonte: https://cidadeverde.com/economiaenegocios/86383/teresina-tera-nova-rede-de-farmacias-e-abrira-dezenas-de-empregos</p>	<p>Sinal 01 Sinal 02</p> 		R1
06	<p>Sapataria ou loja de calçado</p>  <p>Fonte: https://nalinshopping.com.br/sapataria/</p>	<p>Sinal 01 Sinal 02</p> 		R1

07	<p>Concessionária</p>  <p>Fonte: http://www.led10.com.br/conheca-estrategias-de-marketing-infalveis-para-sua-concessionaria/</p>		Não contém nas referências	
08	<p>Cemitério</p>  <p>Fonte: http://www.portalcaicara.com.br/ceimiterio-de-sao-sebastiao-prefeitura-convoca-familiares-de-sepultados-em-gaveta-publica/</p>		<p>MORTE^CRUZ</p> <p>Sinal 01 Sinal 02</p> 	R2, R3, R4 R1
09	<p>Sala de aula ou escola</p>  <p>Fonte: http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/maioria-dos-jovens-fora-da-escola-sequer-completou-o-fundamental/</p>	<p>Sala de aula Escola</p> 	<p>Em nenhuma das referências consta o sinal referente ao signo Sala de aula. E em todas consta o signo referente a Escola, utilizando os sinais CASA+ESTUDAR.</p> 	R1, R2, R3,R4, R5, R6.
10	<p>Asilo</p>  <p>Fonte: http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/01/asilo-faz-campanha-para-obras-de-ampliacao-no-rs-saiba-como-ajudar.html</p>		CASA^GRUPO^VELHO	R2, R4
11	<p>Orfanato</p>  <p>Fonte: http://laadopcionlegitima.blogspot.com/2017/07/orfanatos.html</p>		CASA^CRIANÇA^ADOTA	R2, R4

<p>12</p>	<p>Salão de cabeleireiro ou salão de beleza</p>  <p>Fonte: https://hubify.com.br/blog/gestao-do-cliente-como-fazer-e-melhorar-o-atendimento-de-um-salao-de-beleza/</p>		<p>Não contém nas referências</p>	
<p>13</p>	<p>Biblioteca</p>  <p>Fonte: http://g1.globo.com/rj/sul-do-rio-costa-verde/noticia/2015/08/biblioteca-municipal-de-volta-redonda-tem-novo-horario-de-funcionamento.html</p>		<p>Sinal 01</p>  <p>Sinal 02</p> 	<p>R1</p>
<p>14</p>	<p>Livraria</p>  <p>Fonte: http://www.curtamais.com.br/sao-paulo/saraiva-da-descontos-de-ate-80-em-livros-e-games</p>		<p>Não contém nas referências</p>	
<p>15</p>	<p>Oficina Mecânica</p>  <p>Fonte: https://autohut.ro/blog/10-criterii-de-alegere-a-unui-service-auto-din-bucuresti/</p>			<p>R1</p>
<p>16</p>	<p>Sala de estar</p>  <p>Fonte: https://casa.abril.com.br/ambientes/68-salas-de-estar-pequenas-projetadas-por-profissionais-de-casapro/</p>	<p>Sinal 01</p>  <p>Sinal 02</p> 	<p>Sinal 01</p>  <p>Sinal 02</p>  <p>Sinal 03</p> 	<p>R1</p>

<p>17</p>	<p style="text-align: center;">Quarto</p>  <p>Fonte: https://www.vivadecora.com.br/projeto/74/decorado-choice</p>	<p>Sinal 01 Sinal 02</p> 	<p>Sinal 01 Sinal 02</p> 	<p>R1</p>
<p>18</p>	<p style="text-align: center;">Sala de jantar</p>  <p>Fonte: https://www.jeitodecasa.com/2010/04/sala-de-jantar.html</p>		<p>Sinal 01 Sinal 02</p>  <p>Sinal 03</p> 	<p>R1</p>
<p>19</p>	<p style="text-align: center;">Cozinha</p>  <p>Fonte: https://blogdecoracao.biz/como-decorar-cozinhas-pequenas/</p>		<p>Não contém nas referências</p>	
<p>20</p>	<p style="text-align: center;">Área de serviço</p>  <p>Fonte: https://margaretss.com.br/lavanderia-antes-e-depois/</p>		<p>Não contém nas referências</p>	

Fonte: Quadro produzido pelas autoras.

Nos sinais que permanecem a base linguística CASA no composto, percebemos que são que representam signos relacionados ao significado de acolhimento, alojamento e lar, os 04 compostos identificados foram: CASA^CRUZ (igreja); CASA^ESTUDAR (escola); CASA^IDOSO (asilo); e CASA^CRIANÇA-DORMIR (orfanato). Ainda nesta categoria, observamos que os signos referentes a locais que ofertam serviços de compra e venda ou ações relacionadas ao uso pessoal e estético, os alunos utilizaram o sinal de LOJA na composição, este

tipo de composição ocorreu em dois sinais (itens 06, 12) referentes aos sinais LOJA^SALTO-ALTO(cI)^CHINELO(cI) (sapataria) e CORTAR-CABELO(CI)^LOJA (salão de cabeleireiro). Outro fato linguístico observado foi em relação a cômodos ou ambientes internos de residências e instituições, no qual os sinais realizados pelos alunos batem com os das referências. Nesses casos aparecem como base de formação do composto o sinal de QUADRADO + o sinal que represente visualmente ou funcionalmente o cômodo ou ambiente interno, como em:










QUADRADO^ASSISTIR (sala de estar),
 QUADRADO^COZINHAR (cozinha), QUADRADO^
 ESTUDAR (sala de aula).




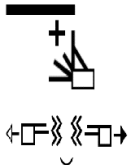

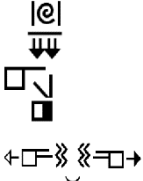
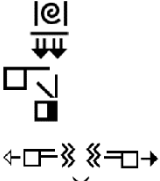

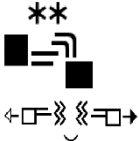


8 Análise dos sinais à categoria maior nível de generalização


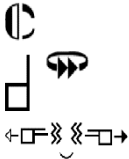
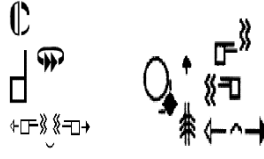




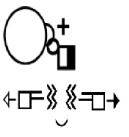
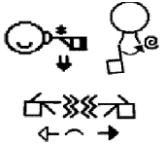


Nesta categoria, verificamos que dos 11 compostos produzidos pelos alunos, seis sinais (itens 01, 03, 04, 05, 07, 08) são realizados iguais às referências, utilizando na composição o sinal de

VÁRI@/DIVERS@, combinado com um ou dois sinais caracterizadores que representem o conjunto de hiperônimo. A escolha desse sinal categorizador parece depender de influências linguísticas sofridas pelos usuários como: questões culturais, percepções visuais, compreensão de mundo (signo linguístico + compreensão do significante e significado), questões relacionadas ao ensino da língua (aquele sinal que aprendeu por primeiro, ou que foi apresentado por primeiro no período de aprendizado da Libras).

Quadro 3: Compostos sinais quanto à categoria maior nível de generalização.

#	Imagem e Signo linguístico em português	Sinais realizados pelos alunos	Sinais encontrados nas referências	Referências
01	<p>Fruta</p>  <p>Fonte: https://www.vidaeca.com.br/quanto-mais-frutas-da-estacao-menos-consumo-de-agua/</p>		<p>MAÇÃ^DIVERS@</p> 	R2, R4, R1
02	<p>Animais</p>  <p>Fonte: http://www.mimiveg.com.br/animais/</p>		<p>LEÃO^DIVERS@</p> <p>Sinal 01</p>  <p>Sinal 02</p>  <p>Sinal 03</p>  <p>Sinal 04</p> 	R2, R4, R1

<p>03</p>	<p>Comida</p>  <p>Fonte: https://www.baressp.com.br/eventos/domingo-tem-comida-mineira-buffet-de-salada-e-sobremesa-no-inconfidentes-bar</p>		<p>COMIDA^DIVERS@</p>	<p>R4</p>
<p>04</p>	<p>Roupas</p>  <p>Fonte: http://ibiscoito.com/sites-de-venda-de-roupas-no-atacado-online/</p>		<p>ROUPA^DIVERS@</p>	<p>R2, R2</p>
<p>05</p>	<p>Ferramentas</p>  <p>Fonte: https://br.depositphotos.com/121374148/stock-photo-set-of-hand-various-work.html</p>			<p>R1</p>
<p>06</p>	<p>Móveis</p>  <p>Fonte: http://artectablogspot.com/2015/03/solucoes-em-moveis-para-diferentes.html</p>		<p>Sinal 01</p>  <p>Sinal 02</p> 	<p>R1</p>

07	<p>Elerodomésticos</p>  <p>Fonte: http://conserfri.blogspot.com/2012/09/elerodomestico-e-sua-importancia-no.html</p>		<p>Sinal 01 Sinal 02</p> 	R1
08	<p>Brinquedos</p>  <p>Fonte: http://blog.brincoutroco.u.com.br/2017/05/como-obter-brinquedos-novos-por-um.html</p>	<p>Sinal</p>  <p>01</p> <p>Sinal 02</p>		R1
09	<p>Jóias</p>  <p>Fonte: https://br.vazlon.com/pulseira-de-mao-aneis-brinco#</p>			R1
10	<p>Material escolar</p>  <p>Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-961741350-kit-de-material-escolar-3-volta-s-aulas-25-itens-variados- JM</p>		Não contém nas referências	

Fonte: Quadro produzido pelas autoras.

Nesse sentido, observamos, por exemplo, que em relação ao sinal “frutas” (item 01, Quadro 3), o sinal realizado pelos alunos é um composto formado por MAÇÃ + VÁRI@, mesmo a maçã não sendo uma fruta típica da nossa região, e nem a mais comum de ser vista. Nesse caso, possivelmente a influência tenha sido o aprendizado da língua e deste sinal a maçã torna-se uma fruta prototípica.


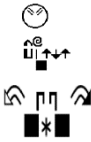




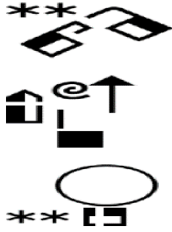



Dentre os demais compostos, um sinal (item 10) não contém nas referências e quatro sinais (itens 02, 06, 08, 09) são sinalizados utilizando um categorizador diferente das referências, levando-nos a inferir que o fator relacionado ao ensino da língua e percepção visual podem ser influências para a convenção/aceitação desses sinais nesta categoria. Por exemplo, na palavra animais, que nas referências













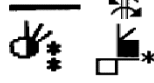



aparecem os compostos LEÃO^VÁRIO@ e GARRA(CL)^VÁRIO@, os alunos sinalizaram o composto PORCO^VÁRIO@, assim, nos levando a perceber que o fator percepção visual é o que influencia, já que o porco é um animal muito comum na região onde residem.


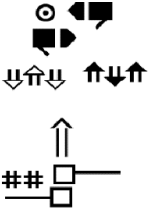

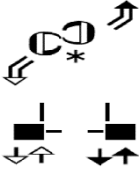









9 Os sinais quanto às categorias profissionais


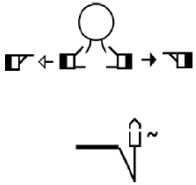
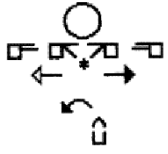

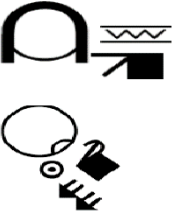
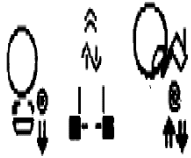
Dos 18 compostos realizados pelos alunos nesta categoria, verificamos que quatro deles, (itens 01, 02, 03) não contêm nas referências, um sinal (item 14) é igual ao constatado na referências e 13 compostos (itens 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 15) são diferentes. Analisando os compostos substitutos, observamos que para nomear o profissional, a formação desses compostos dá-se pelos sinais de PROFISSÃO/PROFISSIONAL; HOMEM/MULHER; e TRABALHAR + *sinal ou classificador* referente à profissão. Nos sinais contidos nas referências, é comum o surgimento de sinais simples ou classificadores simples que marcam tanto a profissão quanto o profissional, ficando a distinção a cargo do contexto.

Quadro 4: Compostos sinais quanto à categoria profissionais.

#	Imagem e Signo linguístico em português	Sinais realizados pelos alunos	Sinais encontrados nas referências	Referências
01	<p>Ginecologista</p>  <p>Fonte: https://blogcamp.com.br/ginecologista-online-para-solucionar-duvidas/</p>	<p>Sinal 01</p>  <p>Sinal 02</p> 	Não contém nas referências	
02	<p>Pediatra</p>  <p>Fonte: http://pcnacidade.com.br/destaque/2018/08/unidade-de-saude-santa-regina- agora-tem-consultas-com-medico-pediatra/</p>		Não contém nas referências	
03	<p>Geriatra</p>  <p>Fonte: https://www.geriatra-curitiba.com/o-que-os-pacientes-podem-por-direito-exigir-dos-medicos-na-hora-da-consulta/</p>		Não contém nas referências	
04	<p>Dentista</p>  <p>Fonte: https://www.altoastral.com.br/dentista-mulheres-homens/</p>			R1

<p>05</p>	<p>Mecânico</p>  <p>Fonte: http://www.grs.com.br/curso-de-mecanica-automotiva/</p>	<p>Sinal 01</p>  <p>Sinal 02</p> 	<p>Sinal 01</p>  <p>Sinal 02</p>  <p>Sinal 03</p> 	<p>R1</p>
<p>06</p>	<p>Costureira</p>  <p>Fonte: http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/concursos-e-emprego/noticia/2016/09/auxiliar-de-limpeza-e-costureira-encontram-vagas-no-pat-indaiatuba.html</p>	<p>Sinal 01</p>  <p>Sinal 02</p> 	<p>MULHER^COSTURA</p>	<p>R2, R3, R4</p>
<p>07</p>	<p>Vigia/ Vigilante</p>  <p>Fonte: http://prosecurity.com.br/pronews/artigo-vigia-nao-e-vigilante/</p>		<p>HOMEM^VIGIA</p> <p>Sinal 01</p>  <p>Sinal 02</p> 	<p>R2, R4 ,R1</p>
<p>08</p>	<p>Policial</p>  <p>Fonte: http://regiaooroeste.com/portal/busca.php?pagina=379&busca_portal=&data=&codig_editoria=&data_padrao=&codig_articulista=</p>		<p>Sinal simples</p> 	<p>R1</p>

09	<p>Pedreiro</p>  <p>Fonte: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-959222670-curso-mestre-de-obras-profissional-aprenda-a-ser-pedreiro- JM</p>		HOMEM^CONSTRUÇÃO	R4
10	<p>Engenheiro</p>  <p>Fonte: https://www.iped.com.br/materias/cotidiano/engenheiro-civil.html</p>			R1
11	<p>Bombeiro</p>  <p>Fonte: https://www.estrategiaaconcursos.com.br/blog/bombeiro-pb-2018-edital/</p>		HOMEM^MANGUEIRA	R4 , R1
12	<p>Gari</p>  <p>Fonte: https://goodlook1.wordpress.com/2009/03/01/profissao-gari/</p>			R1
13	<p>Cozinheiro ou Chefe de cozinha</p>  <p>Fonte: https://portal-foodjobs.curriculum.com.br/destaque/mitos-e-verdades-da-profissao-de-cozinheiro/</p>		Sinal simples	 R1

14	<p style="text-align: center;">Garçom</p>  <p>Fonte: https://blog.isybuy.com/treinamento-para-garcons/</p>			R1
15	<p style="text-align: center;">Barbeiro</p>  <p>Fonte: https://www.pelasbarbas.com.br/blog/cursos-para-barbeiros-4-melhores/</p>			R1

Fonte: Quadro produzido pelas autoras.

Dos 18 compostos realizados pelos alunos nesta categoria, verificamos que quatro deles (itens 01, 02, 03) não contêm nas referências, um sinal (item 14) é igual ao constatado na referências e 13 compostos (itens 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 15) são diferentes. Analisando os compostos substitutos, observamos que para nomear o profissional, a formação desses compostos dá-se pelos sinais de PROFISSÃO/PROFISSIONAL; HOMEM/MULHER; e TRABALHAR + *sinal ou classificador referente à profissão*. Nos sinais contidos nas referências, é comum o surgimento de sinais simples ou classificadores simples que marcam tanto a profissão quanto o profissional, ficando a cargo do contexto à distinção.

Verificamos que nos quatro compostos não contidos nas referências, cujos signos linguísticos representam especialidades médicas (ginecologista, pediatra e geriatra), os alunos incorporam o sinal de PESQUISAR/ANALISAR. Em três desses sinais aparecem o sinal de MÉDICO/MEDICINA e em um aparece o sinal de SAÚDE + sinal categorizador da especialidade. Percebemos que, para especialidades médicas, os compostos são formados por dois a quatro sinais, seguindo geralmente os esquemas: MÉDICO + PESQUISAR + especialidade (CRIANÇA,

IDOSO) ou PESQUISAR + especialidade (CRIANÇA, IDOSO).

Identificamos ainda nessa categoria as diferenças contidas nos sinais rejeitados com os substitutos produzidos pelos alunos. No sinal referente ao signo dentista, o composto sinal é formado por RESTAURAR-DENTE(cl) + MÉDICO, enquanto nas referências aparece formado por FAMÁCIA/REMÉDIO + RESTAURAR-DENTE(cl). Essa rejeição possivelmente ocorra por os alunos compreenderem a profissão dentista como uma especialidade médica. Nesse caso, o fator determinante para essa produção parece ser a compreensão de mundo ou o entendimento conceitual do signo dentista.

Quanto aos demais sinais rejeitados dentro da categoria profissionais, verificamos que nas composições das referências aparecem o sinal HOMEM + *sinal catalisador da profissão* ou somente o catalisador, constituído um sinal simples, ficando a cargo do contexto linguístico a diferenciação entre profissão, serviço ou profissional. Já nos 13 sinais compostos substitutos, em cinco (itens 05, 09, 11, 12, 13) surgem o sinal PROFISSÃO/PROFISSIONAL seguido do sinal ou classificador diferenciador. A exemplo, notamos que na referência os signos “engenheiro” e “engenharia” possuem o mesmo sinal

simples e, na produção dos alunos surdos, surgiu o composto ENGENHARIA^TRABALHAR para distinguir a profissão do profissional.

O fator visual é uma possível influência linguística dentro da categoria de profissionais, pois em sete compostos referentes aos signos mecânico, costureira, vigia/vigilante, policial, garçom e barbeiro (itens 05, 06, 07, 08, 14, 15), os compostos são formados pelo *sinal que carrega o significado da profissão + sinal que marca a ação ou uma característica visual do profissional*. A exemplo, no sinal referente a mecânico, o composto é CONSERTAR^CARRO, ao vigia/vigilante é VIGIAR^APITAR-PARAR(c), e ao policial é POLICIA^ARMA(c).

10 Considerações finais

No presente estudo, descrevemos e analisamos aspectos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), apresentando, por exemplo, a formação de sinais compostos por surdos de uma comunidade específica: alunos do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em Teresina-PI, partindo da seguinte indagação: quais regularidades linguísticas e contextuais conduzem à aceitabilidade e à compreensão de sinais compostos em Libras?

Dessa forma, foram identificados 55 sinais formados por composição, que foram agrupados em três categorias: (1) locais/ambientes, (2) maior nível de generalização e (3) profissionais. Nas análises das categorias, observamos algumas regularidades linguísticas e contextuais subjacentes à percepção dos alunos surdos, que foram: a economia linguística, fatores culturais, percepções visuais, compreensões conceituais e contextuais de mundo e aprendizado da língua (como o sinal foi ensinado e aprendido).

Percebemos que, na categoria locais/ambientes, sobressaem as regularidades relacionadas à economia linguística, percepções e compreensões conceituais e contextuais de mundo. Na categoria coisas do mundo, identificamos questões culturais, percepções visuais, compreensões conceituais e contextuais de mundo e aprendizado da língua. E na categoria profissionais, observamos as

regularidades de economia linguística, percepções visuais, compreensões conceituais e contextuais de mundo.

Portanto, as análises nos mostram que a comunidade linguística pesquisada realiza alguns sinais compostos diferentes dos trabalhos de referência, quais sejam: Quadros e Karnopp (2004), Felipe (2006), Takahira (2012), Minussi e Takahira (2013), Figueiredo Silva e Sell (2009) e Capovilla et al. (2009), o que nos revela uma variação linguística local. Dessa forma, isso nos leva a concluir que, diferente dos trabalhos citados, o processo de formação de sinais compostos na Libras nem sempre segue uma unicidade linguística, podendo ser influenciado por: economia linguística, fatores culturais, percepções visuais, compreensões conceituais e contextuais de mundo, bem como o aprendizado da língua (como o sinal foi ensinado e aprendido), os quais favorecem o surgimento de novas variações, fortalecendo a Libras como uma língua viva e dinâmica.

Notadamente, percebemos que os estudos da morfologia e da sociolinguística nos auxiliam a fortalecer o estatuto de língua natal-verbal e humana da Libras. As formações de sinais compostos apresentam variações dependendo da comunidade linguística, e com o registro de tais variações, podemos perceber que a formação desses sinais é determinante na estrutura e na formação do léxico da Libras, contribuindo, portanto, para a evolução dessa língua.

Algumas pesquisas sobre estrutura das línguas de sinais têm considerado tais questões anteriormente analisadas, porém, ainda há muito a ser investigado. Dessa forma, acreditamos que este trabalho possa constituir como um arcabouço teórico nos estudos da linguística da Libras, ampliando a base conceitual e metodológica no campo de pesquisa da linguística aplicada e nos trazendo uma compreensão mais sólida sobre o funcionamento linguístico da Libras. Assim, este trabalho tende a somar com trabalhos já existentes na área, além de também trazer reconhecimento e valorização para as variações linguísticas locais, contribuindo para o ensino de Libras no município de Teresina, Piauí.

Referências

- BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- BASILIO, Margarida. *Teoria Lexical*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- CAMARA JR., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CAPOVILLA, F. C. et al. *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em Linguística e Neurociências cognitivas*. vol. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Inep; CNPq; Capes, 2009.
- FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na LIBRAS. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun., 2006.
- FIGUEIREDO SILVA, M. C.; SELL, F. F. S. *Algumas notas sobre os compostos em português brasileiro e em LIBRAS*. 2009. Disponível em: <http://linguistica.fflch.usp.br/sites/linguistica.fflch.usp.br/files/FIGUEIREDOSILVA-SELL.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2018.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa: com a nova ortografia da língua portuguesa*. São Paulo: Moderna, 2011.
- MINUSSI, Rafael Dias; TAKAHIRA, Aline Garcia Rodero. Observações sobre os compostos da LIBRAS: a interpretação das categorias gramaticais. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. v. 9, n. 1, jun., 2013.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. *Língua de sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SAUSSURE, F. de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2012.
- TAKAHIRA, A. G. R. Questões sobre compostos e morfologia da Libras. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 1, n. 41, p. 262-276, jan./abr., 2012.
- XAVIER, André Nogueira; NEVES, Sylvia Lia Grespan. Descrição de aspectos morfológicos da Libras. *Revista Sinalizar*, v. 1, n. 2, p. 130-151, jul./dez., 2016.